

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação/PSTU



Ed Alves CB/DA Press



Partido Liberal/PL Mulher



Raul Spinassé



Mensagens de paz entre Flávio e Michelle foram elaboradas por Celina e Marinho

Os textos das mensagens que selaram a paz entre Michelle Bolsonaro e Flávio Bolsonaro foram produzidos a quatro mãos na residência oficial do Lago Sul, onde a governadora Celina Leão (PP) despacha. O conteúdo do que seria dito para apaziguar o conflito foi estrategicamente pensado por Celina em parceria com o senador Rogério Marinho (PL-RN), na noite da última quarta-feira. Coordenador da pré-campanha de Flávio Bolsonaro à Presidência da República, Marinho saiu da residência já na madrugada de ontem. A estratégia funcionou.

Surpresa

Mas Celina Leão não previu a parte do pronunciamento de Michelle Bolsonaro em que ela a agradece e à senadora Damares Alves por trabalhar pelo entendimento. A governadora só viu quando a mensagem foi ao ar e se surpreendeu.



À QUEIMA-ROUPA

ROBSON RAIMUNDO, PRÉ-CANDIDATO DO PSTU AO GDF

“Faremos todo o necessário para revogar a Lei de Responsabilidade Fiscal, os arcabouços fiscais e os tetos de gastos sociais, pois o atendimento às reivindicações reais da população é o que deve balizar o uso do dinheiro público”

O Distrito Federal enfrenta desafios em áreas como saúde, transporte, educação e segurança. Qual dessas áreas deve ser prioridade nos primeiros 100 dias de governo e por quê?

A área da saúde será a prioridade, pois estamos vendo o resultado do desastroso governo de Ibaneis e Celina neste setor que está levando a que cidadãos e cidadãs que buscam atendimento na rede pública de Saúde acabem morrendo na sala de espera sem atendimento. Lembremos que a saúde foi um dos setores que teve toda a sua cúpula dirigente presa criminalmente, ainda no primeiro mandato do governo Ibaneis. É preciso, para mudar isso, extinguir o IGES e voltar a ter uma administração direta do GDF. Vamos também avaliar as instituições privadas de saúde que estão em processo falimentar e as que só conseguem subsistir graças ao dinheiro público e vamos estatiza-las, ampliando a rede pública para ampliar o atendimento, diminuindo a necessidade de construir novas unidades do zero. Só que nós faremos diferente, administraremos a saúde pública do DF por meio da mobilização de todas categorias de trabalhadores da saúde e envolvendo a população do DF na elaboração da política de saúde pública do DF.

O senhor defende uma maior participação dos trabalhadores nas decisões do governo. Como isso funcionaria, na prática?

Nosso governo não será um governo meu ou do PSTU, mas sim um governo da classe trabalhadora e da população empobrecida, explorada e oprimida do DF. Por isso, nosso Governo Socialista dos Trabalhadores trabalhará sempre com a mobilização permanente da nossa classe social. Os secretários de Estado e os administradores ou administradoras regionais serão eleitos pelos trabalhadores e pela população de cada setor de atuação de governo e regiões administrativas. Propomos

Divulgação/PSTU



a construção de conselhos populares de gestão das empresas públicas, das instituições, órgãos e autarquias.

O PSTU frequentemente critica alianças com partidos tradicionais. Como o senhor pretende governar e aprovar projetos na Câmara Legislativa?

Criticamos as alianças dos partidos burgueses tradicionais, pois elas servem para garantir os interesses dos grandes empresários e das multinacionais imperialistas, sempre em detrimento das necessidades da classe trabalhadora. Da mesma forma, criticamos as coligações de partidos que tiveram origem na classe trabalhadora — como PT, PCdoB e PSOL. Apesar de suas origens, essas siglas acabam se aliando justamente à burguesia que dizem combater, implementando políticas que atendem muito mais aos interesses dos patrões do que à base trabalhadora que os originou. Nesse cenário, a Câmara Legislativa, há muito tempo, não corresponde à vontade da classe trabalhadora e nem atende às demandas reais da população. Por isso, apostamos na construção de Conselhos Populares: órgãos muito mais representativos da vontade e das necessidades dos trabalhadores e do povo do DF. Por meio desses conselhos, mobilizaremos a população para ocupar as ruas e pressionar a CLDF a adotar as medidas decididas pelos conselhos populares.

Quais medidas o senhor propõe para reduzir as desigualdades sociais sem comprometer o equilíbrio das contas públicas?

Faremos todo o necessário para revogar a Lei de Responsabilidade Fiscal, os arcabouços fiscais e os tetos de gastos sociais, pois o atendimento às reivindicações reais da população é o que deve balizar o uso do dinheiro público.

O equilíbrio das finanças públicas deve estar referenciado no atendimento às demandas sociais, e não ser usado como um discurso para justificar o seu corte. Por isso, realizaremos uma auditoria popular de todas as contas, contratos e convênios do GDF, ampliaremos a fiscalização contra a sonegação fiscal e daremos fim à política de isenção fiscal que destina quase R\$ 10 bilhões todos os anos do orçamento distrital aos grandes empresários, sem qualquer contrapartida. Vamos cobrar a dívida ativa dos grandes sonegadores, que respondem pela maior parte dos débitos, estatizando propriedades e bens desses grandes devedores para incorporá-los ao patrimônio e ao orçamento público do DF. Não haverá mais refinanciamentos de dívidas para grandes empresários.

O PSTU é um partido com dificuldade de viabilidade eleitoral. Por que o cidadão do DF deveria confiar seu voto ao senhor, mesmo sabendo das dificuldades de um partido pequeno em governar?

O PSTU não tem “dificuldade de viabilidade eleitoral” tanto que já elegemos parlamentares em outros estados no passado. Isso é uma visão parcial que esconde que partidos ideológicos são prejudicados nas eleições e na vida política do Brasil em detrimento de partidos de aluguel, “fisiológicos” que só representam seus “chefes” e usam dinheiro públicos para atender interesses dos ricos, deixando a esmagadora maioria da população brasileira desamparada. O PSTU é prejudicado por regras antidemocráticas do processo eleitoral, que é todo organizado para garantir a eleição dos representantes das legendas dos grandes empresários. Não temos acesso aos debates, aos horários eleitorais na TV. O fundo eleitoral é ridiculamente pequeno para o nosso partido e extremamente generoso com as “grandes legendas”. Na prática, participamos do processo eleitoral em condição de semilegalidade. Sem dúvida nossas propostas são bastante ousadas e revolucionárias, muito diferente do padrão eleitoral com promessas mentirosas. Sabemos que são ideias mais difíceis de serem assimiladas pela população, mas não vamos mentir à população e dizer que basta votar no PSTU que os problemas serão resolvidos. Não acreditamos que a eleição por si só pode resolver os problemas, defendemos que a classe trabalhadora se organize, se mobilize de forma permanente com greves, atos e mobilizações e construa uma revolução que coloque o poder diretamente na mão dos trabalhadores e trabalhadoras, mude radicalmente a sociedade, construindo um governo socialista.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SERVIÇO/ Tutores terão a oportunidade de castrar cães e gatos, com agendamento a partir da próxima segunda-feira. As vagas serão preenchidas por ordem de chegada. Especialistas comentam vantagens do procedimento

1,8 mil vagas para castração gratuita

» LUIZ FELLIPE ALVES

A partir da próxima segunda-feira, 1,8 mil vagas para a castração gratuita de cães e gatos estarão disponíveis para os tutores. As inscrições serão feitas de forma presencial e, a partir do dia 29 de julho, poderão ser feitas também on-line.

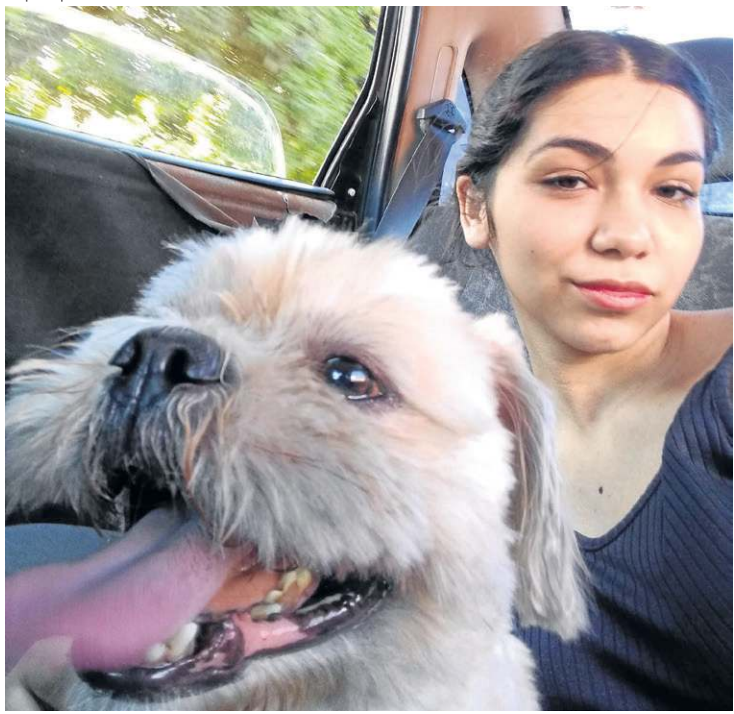
O agendamento presencial será realizado das 9h às 16h (até 31 de julho), ao lado da Administração Regional da Estrutural, onde serão disponibilizadas 600 vagas, sendo que 120 vagas estarão disponíveis por dia, por ordem de chegada. O tutor deve apresentar documento oficial com foto, comprovante de residência no DF e cadastro na plataforma Cria.

O agendamento on-line, para 1,2 mil vagas, será realizado no site Agenda DF, nos dias 29 e 30 de julho. No primeiro dia de cadastro digital, as vagas serão liberadas às 9h para gatos, e às 14h para gatas. No dia seguinte, tutores de cães poderão marcar o procedimento às 9h, e os de cadelas para as 14h.

Qualidade de vida

O procedimento é simples, e a cirurgia representa um aumento na qualidade de vida dos pets. Gustavo Herrera, professor de

Arquivo pessoal



Joice tentará marcar a castração de seu cãozinho Bob

medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília (Ceub), diz que o procedimento é essencial para o aumento da expectativa de vida dos bichinhos. “Os principais benefícios da castração estão associados ao controle populacional e à prevenção de doenças, incluindo as associadas ao sistema reprodutivo e as

infecções uterinas nas fêmeas.

O professor avalia, ainda, que a castração, sobretudo de forma gratuita, é essencial para garantir a saúde de pets e animais abandonados. “Quando olhamos para populações carentes e animais abandonados, essa necessidade se torna ainda mais urgente.

A castração gratuita recebe

Cuidados no pré e no pós-operatório

Pré:

- » Procurar profissionais especializados que ofereçam um serviço de qualidade.
- » Fazer avaliação clínica e exames laboratoriais prévios (necessários de acordo com a idade do animal).
- » Fazer jejum de 8 a 12 horas de alimentos sólidos.
- » Retirar a água de 2 a 6 horas antes do horário da cirurgia.
- » Dar banho no cão ou gato um dia antes da cirurgia para que ele chegue limpo.

Pós:

- » O tutor deve se atentar aos sinais de alerta após a operação. Se o animal estiver apático, com aspecto de dor e recusa alimentar, ficar apenas deitado e com mucosas brancas ou muito pálidas, além de ruptura de ponto, sangramento no local da cirurgia e inchaço no local da cirurgia, é necessário procurar um especialista.
- » Após a cirurgia, o animal deve ficar restrito, com redução da atividade física, em ambiente limpo, realizando curativos conforme orientação veterinária e recebendo as medicações prescritas.

Fonte: Gustavo Herrera, professor de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília (Ceub), e Marco Aurélio da Silva Gomes, médico veterinário e fundador da Gerar Saúde Animal

a importância do procedimento tanto para o controle populacional quanto para a saúde dos animais não castrados”, explicou.

“É preciso esclarecer que a castração não é uma mutilação. O animal não deixará de ser um cão. O macho não deixará de ser macho. A cadela não ‘acabará’ por ser castrada — já cheguei a ouvir esse tipo de expressão”, acrescentou Gomes.

Dificuldades

Apesar da iniciativa, alguns tutores afirmam que a distância e a concorrência para as vagas dificultam o acesso ao serviço. Esse é o caso de Joice Rodrigues, 22 anos, moradora do Sol Nascente. Ela comenta que tentou vagas em outras campanhas e nunca conseguiu. “Eu tinha uma outra cachorrinha que queria castrar. Tentei marcar o procedimento em umas duas campanhas e não consegui. É muito concorrido”, comentou.

Esperanças para mais uma tentativa, a auxiliar administrativa vai tentar levar seu cachorro Bob para realizar a castração. “Como eu moro longe, vou tentar realizar o cadastro pelo site. Sei que vai ser difícil, mas a castração é uma coisa boa para os animais. Quero cuidar ainda melhor do meu Bob”, disse.

Mitos

Muitos tutores ainda possuem ressalvas quanto à castração. Marco Aurélio da Silva Gomes, médico veterinário e fundador da Gerar Saúde Animal, ressalta que a falta de conscientização segue sendo o principal empecilho. “As pessoas precisam compreender